



RUPTURA EPISTEMOLÓGICA E CURRICULAR NA GUINÉ-BISSAU: implicações pedagógicas na formação de novos pensadores

Paulo Anós Té – UFPEL

A Ruptura epistêmica é a interrupção de continuidade guiada pelas indagações sobre como a colonialidade – de poder, ser e estar – estrutura os saberes tidos como científicos e não científicos. Esse processo não pode ser visto como revanche, mas, sim, como proposta epistêmica capaz de incrementar à crítica a uma visão ocidentalocêntrica. Indaga-se quais as implicações pedagógicas da ruptura epistemológica e curricular na formação de novos pensadores na Guiné-Bissau? Um conjunto de dados bibliográficos forma um caleidoscópio realça a relevância da ruptura epistemológica na formação de novos pensadores. A invenção do “outro” a partir da colonização negligenciou, propositadamente, o agenciamento epistêmico e humana das pessoas que foram classificadas como “inferiores”. Portanto, para os colonizados a educação foi usada como um instrumento e uma arma ideológica de negação do ser e de despossessão, a ruptura apela não só a insubordinação civil – feito através dos movimentos nacionalistas –, mas também a ruptura epistêmica e curricular, pois sem as duas últimas não será possível falar da construção de práticas pedagógicas inovadoras que estimulem o processo de investigação, formação, criticidade e os instrumentos que auxiliam os novos pensadores na construção do conhecimento científico.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; formação; epistemologia; currículo.

Promoção:



Apoio:

